

Primeira chamada

MARCELA DUARTE E
ÉRICA MONTENEGRO
DA EQUIPE DO CORREIO

Para enfrentar o problema da falta de professores nas escolas públicas, a secretária de Educação, Maria Helena Guimarães, vai convocar 849 concursados para tomarem posse. Há carência de professores em áreas como Brazlândia, Santa Maria, Recanto das Emas e São Sebastião, e as disciplinas críticas são química, física e matemática. Segundo o Ministério Público do Distrito Federal, faltam 2.221 professores na rede. Os números foram apurados durante auditoria no processo de contratação temporária de professores para o exercício de 2006, no governo passado. Mas a secretária de Educação diz que é preciso avaliar primeiro a demanda do telematricula para verificar onde faltam professores e em quais disciplinas.

Mesmo com a necessidade de mais profissionais, 6.578 professores aprovados em concursos da Secretaria de Educação em 2003 e 2005 ainda esperavam ser convocados. O prazo de validade do concurso de 2003 expira em 31 de janeiro. Segundo a secretária Maria Helena Guimarães, os 849 professores serão convocados na próxima terça-feira. Temerosos com o fim do prazo de validade do concurso, cerca de 80 aprovados no concurso de 2003, com faixas, vassouras e rodos nas mãos, promoveram manifestação na manhã de ontem em frente ao Centro Administrativo do GDF, em Taguatinga.

A secretária de Educação e o governador do Distrito Federal, José Roberto Arruda, anunciaram na tarde de terça-feira, uma série de medidas emergenciais para que a Secretaria de Educação possa funcionar. Serão feitas reformas em pelo menos 60 escolas em áreas como o Padef, o Núcleo Rural do Paranoá, Recanto das Emas e Planaltina. Outra medida prevista é o cancelamento de 1,6 mil licenças-prêmio. No início do mês, assim que assumiu a secretária, Maria Helena pediu o retorno de pelo menos 300 professores emprestados a outros órgãos do GDF e instituições: 47 deles só na UnB. Auditorias em folha de pagamento e em licenças médicas também serão realizadas. Descobrir se há realmente falta de professores e em que áreas, também são desafios para a nova gestão.

Necessidade

Maria Helena Guimarães não concorda com o déficit apontado pelo Sindicato dos Professores (Sinpro). Segundo ela, apesar de as vagas da Secretaria de Educação estarem calculadas em 30 mil, não há a obrigação formal de preencher todas. Atualmente, a Secretaria de Educação tem em seus quadros 27 mil professores, sendo que a relação é de 23 alunos por professor – uma das melhores do país. "Eu tenho de preencher essas vagas de acordo com a necessidade da Secretaria, e essa necessidade, infelizmente, até agora, eu não sei qual é". A secretária informa que 88% do orçamento da Secretaria de Educação estão comprometidos com o pagamento de pessoal. E, se todos os concursados forem chamados, a despesa ultrapassará os 90%.

A "herança maldita" à qual a secretária de educação não se

Breno Fortes/CB - 5/1/07



MARIA HELENA
GUIMARÃES: DIFICULDADE
PARA QUANTIFICAR AS
NECESSIDADES DA
SECRETARIA

SEGUNDO O MPDF

A SECRETARIA DE EDUCAÇÃO NECESSITA DE

30.010

PROFESSORES

EXISTEM HOJE

27.793

PROFESSORES EFETIVOS

FALTAM

2.221

PROFESSORES

Kleber Lima/CB



COM FAIXAS, VASSOURAS E RODOS, CONCURSADOS PEDEM CONVOCAÇÃO

cansa de referir é a desorganização da folha de pessoal da Secretaria de Educação. Segundo Maria Helena, até agora, não é possível saber onde estão os professores temporários, para a partir daí, conseguir avaliar qual é a demanda real de professores no Distrito Federal. "Eu sei que o quadro não está completo, que há demandas de disciplinas específicas, mas eu ainda não sei onde elas estão e nem quais são", lamenta a secre-

tária. Essas informações serviriam para que o governo convocasse os concursados dos processos seletivos anteriores.

A outra parte da "herança maldita" é o molde como os concursos foram organizados. A ordem de chamada para preenchimento de vaga seria definida pela regional para onde o professor se inscreveu e pelo turno escolhido por ele. "Os termos do edital criaram um verdadeiro caos. Os concursos

deveriam ser impugnados na época em que saíram", lamenta Maria Helena Guimarães. "É por isso que estou encontrando dificuldade para saber quem chamar e para onde chamar. Eu não posso usar o dinheiro público sem responsabilidade", justifica a secretária. Ela garante, contudo, que a confusão não atrapalhará o início das aulas na rede pública, marcado para 12 de fevereiro próximo.

Além de não garantir que todos os concursados serão chamados, Maria Helena Guimarães pretende colocar em prática uma medida de fiscalização para evitar o duplo emprego dos professores da rede pública: instalar relógios de ponto eletrônicos para fiscalizar se os professores estão cumprindo a carga de 40 horas semanais. A idéia surgiu a partir de um caso de duplo emprego comprovado pelo Ministério Público e de várias denúncias que foram encaminhadas ao órgão. "Queremos garantir que todas as horas pagas pelo governo sejam investidas no bem da comunidade". Ela promete ainda uma auditoria completa para investigar o abuso de atestados médicos e de licenças-prêmio.